

Divulgação de Resultados - 2T12

A RECEITA LÍQUIDA CRESCEU 39%, ATINGINDO R\$ 226 MILHÕES

EBITDA AJUSTADO DE R\$ 89 MILHÕES, ELEVAÇÃO DE 24%

LUCRO BASE DIVIDENDOS DE R\$ 9 MILHÕES, R\$ 41 MILHÕES ACUMULADO

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

www.triunfo.com/ri

Departamento de RI:

Diretoria

Sandro Antônio de Lima

Gerência

João Patah

Analistas

Luana Mota

Melina Rodrigues

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar

Fone: +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo – BR

ri@triunfo.com

www.triunfo.com/ri

Em 30/06/2012:

Preço da Ação: R\$7,50

Total de Ações: 146.000.000

Ações em circulação: 49.318.414

Free Float: 33,8%

**Teleconferência em Português
com tradução simultânea para o
Inglês**

Sexta-feira, 10 de agosto de 2012

11S00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Fones:

+55 11 4688 6361 (Brasil)

+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código Português: 6056430#

Código Inglês: 5392701#

São Paulo, 9 de agosto de 2012 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras no setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária, geração de energia e cabotagem, divulga seu resultado do segundo trimestre de 2012 (2T12).

Conforme divulgado nas Demonstrações Financeiras de 2009, em dez/2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Desta forma, deixou de ser consolidada e tem seu resultado apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas. Neste release, estão incluídos os números da controlada Rio Verde Energia, bem como os impactos dos projetos em fase de implantação e os que se encontram em fase de *ramp-up*.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparáveis ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 2T12

Ⓢ **A Receita Líquida cresceu 38,7%** comparada ao 2T11, atingindo **R\$225,7 milhões** (R\$ 191 milhões excluindo receita de construção, 21,7% maior que o 2T11).

Ⓢ **O tráfego aumentou 5,2%, total de 18,9 milhões de veículos equivalentes¹.**

Ⓢ **A movimentação de contêineres na Portonave atingiu 140.779 TEUs², um aumento de 2,6%. A receita de Estocagem e Outros Serviços cresceu 37,7%.**

Ⓢ **A Energia Assegurada Vendida foi de 148.075 Mwh, 6,3% maior.**

Ⓢ **A Cabotagem atingiu 10.023 TEUs² e R\$15,9 milhões de receita líquida.**

Ⓢ **EBITDA Ajustado de R\$88,7 milhões, 24,4% acima do 2T11.** A margem melhorou 100 pontos base para 46,3%. EBITDA LTM totalizou R\$ 389 milhões.

Ⓢ **Lucro Base de Dividendos de R\$8,9 milhões no trimestre.** Serão pagos **R\$ 20,4 milhões de dividendos intercalares (R\$ 0,14 por ação)**, o que representa **50% dos R\$ 40,8 milhões do Lucro Base Dividendos do 1S12** – 3,7% de *dividend yield* anualizado.

Ⓢ Em 14 de Junho de 2012, a controlada **Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** (“Concessionária”), **assinou com a ANAC** (Agência Nacional de Aviação Civil) o **contrato de concessão** para a expansão, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos), pelos próximos 30 (trinta) anos. A Triunfo detém indiretamente 23% da Concessionária.

Ⓢ Em Junho de 2012, o **BNDES aprovou R\$ 368 milhões de linha de financiamento de longo prazo** para a subsidiária da Triunfo, **Rio Canoas Energia S.A.** Amortizado em 16 anos, o financiamento será utilizado para pagar o empréstimo-ponte e para financiar a continuada implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi.

¹ Veículos equivalentes é a medida que corresponde ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés .



Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2012 foi especial para a Triunfo Participações e Investimentos, combinando reconhecimento pela qualidade e excelência de seus negócios operacionais com marcos para os novos negócios. Ao mesmo tempo, os resultados demonstraram melhorias em cada negócio, exibindo novamente um forte crescimento aliado a atraentes retornos e geração de caixa – crescimento de 38,7% da receita líquida operacional e de 24,4% do EBITDA Ajustado.

Nossas operações existentes mantiveram forte crescimento e fluxo de caixa operacional saudável, mesmo durante a desaceleração econômica apresentada no período. O volume de tráfego em nossas concessões rodoviárias cresceu 5,2% comparado ao 2T11, o dobro do índice ABCR. A Portonave cresceu em 2,6% seu volume movimentado de contêineres, para 141 mil TEUs, impulsionada pelas exportações, ao mesmo tempo em que aumentou a receita com outros serviços portuários em 38%. A energia assegurada vendida na Rio Verde Energia foi de 148.075 Mwh, um aumento de 6,3%. Concomitantemente, tivemos sucesso em administrar os custos nas operações maduras.

Portonave, pelo segundo ano consecutivo, foi o único terminal portuário brasileiro listado entre os melhores operadores portuários do mundo, tanto pela *Containerisation International Awards 2012* – premiação realizada pela conceituada revista britânica especializada no comércio marítimo mundial – quanto pela *Lloyd's List* – jornal britânico especializado em indústria marítima, que avaliou a eficiência operacional, segurança e ações socioambientais do porto, e é considerado um dos mais importantes do setor.

A Concepa, localizada no Rio Grande do Sul e comemorando seus 15 anos de administração da Free Way, foi considerada a melhor estrada do sul do Brasil pelo Guia Estradas 2012-2013, um suplemento da revista Quatro Rodas. A Concer, trecho da BR-040 que liga o Rio de Janeiro a Juiz de Fora, foi considerada a melhor estrada do Rio de Janeiro pela mesma revista.

Em 14 de junho, a Aeroportos Brasil Viracopos S.A. (Concessionária), formada pela Triunfo, UTC Participações S.A, Egis Airport Operation e Infraero, assinou com a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) o contrato de concessão para a expansão, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos), pelos próximos 30 (trinta) anos. No dia 11 de julho a ANAC autorizou oficialmente a Concessionária a iniciar a primeira (1ª) fase do Contrato de Concessão, um importante marco do período de contrato. Este ativo de alta qualidade tem potencial para ser o maior e melhor aeroporto da América Latina.

Também no início de junho, o BNDES aprovou uma linha de financiamento de 16 anos, de R\$ 368 milhões, para a Rio Canoas Energia S.A., reforçando os recursos para os trabalhos de implantação da UHE Garibaldi. O financiamento será corrigido pela TJLP + 2,34% de spread por ano com pagamentos mensais a partir de julho de 2015. Com capacidade instalada de 192 MW, os trabalhos de implantação continuam adiantados, reforçando nosso plano de operação antecipada da usina.

A Maestra, nosso negócio em fase inicial de cabotagem, está acelerando sua expansão comercial através de parcerias estratégicas. Posicionada como solução logística, estabeleceu importantes contratos com clientes chave, assim como parcerias com operadores de transporte rodoviário para os trechos de curta distância.

Projetos de infraestrutura devem reafirmar seu papel como locomotiva do desenvolvimento econômico do Brasil nos próximos anos, como expressado por autoridades brasileiras. Convictos dos potenciais de contribuição da Triunfo, seguiremos avaliando criticamente as oportunidades no setor de infraestrutura, participando em projetos onde possamos aplicar soluções inteligentes que preservem o balanço adequado entre crescimento e geração de retorno aos nossos acionistas.

Carlo Bottarelli – Diretor Presidente

Sandro Antonio de Lima – Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho da controlada Rio Verde.

CONSOLIDADO

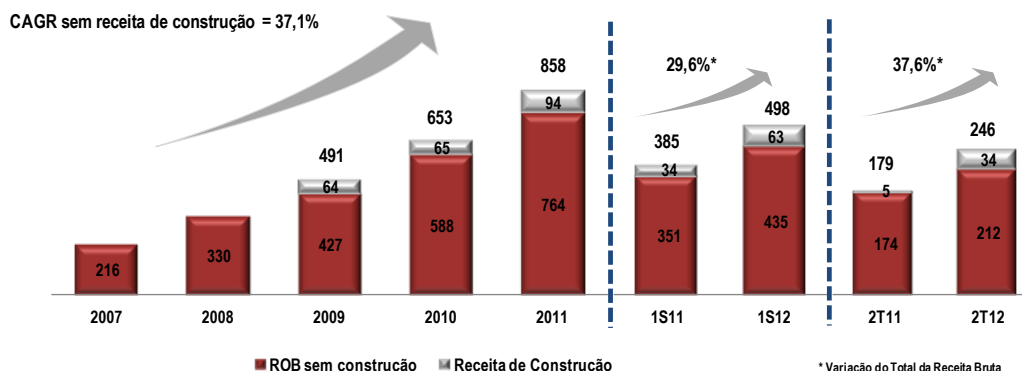
A Receita Líquida cresceu 38,7%, de R\$ 162,8 milhões no 1T11 para R\$ 225,7 milhões no 2T12, principalmente devido à:

- ① **Aumento do tráfego** nas concessionárias rodoviárias, gerando crescimento de 10,0% na receita bruta das Rodovias.
- ① Receita de construção nas concessões rodoviárias, atingindo R\$ 34,3 milhões (comparado a R\$ 5,5 milhões no 2T11).
- ① Crescimento da receita de **movimentação de contêineres (+9,2%) e outros serviços portuários (+37,7%) na Portonave** – tanto importação quanto exportação – mais que compensando a redução (-21,3%) da receita de *trading* (carga própria) na Iceport.
- ① **Maestra iniciando** com quatro navios a partir de março de 2012, com receita bruta R\$ 16,9 milhões superior ao 2T11.
- ① Crescimento da energia assegurada vendida, adicionando 4MWh desde set/2011, e reajuste do preço da energia.

Vale notar que, sob as regras contábeis do IFRS, os montantes aplicados na realização de obras de melhoria e ampliação da infraestrutura das rodovias em concessão – que seguem o cronograma previsto no PER (Programa de Exploração da Rodovia) firmado entre as concessionárias e o poder concedente – são também reconhecidos como receitas e custos de construção. Eles somaram R\$ 34,3 milhões no 2T12 (R\$ 63,0 milhões no 1S12), comparado a R\$ 5,5 milhões no 2T11 (R\$ 34,0 milhões no 1S11). A companhia calcula a Receita Líquida Ajustada, que exclui a receita de construção, para melhor mensuração do real crescimento da receita nas operações.

Excluindo a receita de construção, a **Receita Operacional Líquida expandiu 21,7%, alcançando R\$ 19,4 milhões**. A receita operacional líquida acumulada no 1S12 aumentou 29,5% (23,6% excluindo a receita de construção).

Receita Bruta (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
• Arrecadação de Pedágio	115.010	104.561	10,0%	243.836	218.826	11,4%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	35.596	27.878	27,7%	71.924	56.658	26,9%
• Operação Portuária - Carga Própria	10.898	13.848	-21,3%	26.099	22.690	15,0%
• Geração e Venda de Energia	30.277	24.250	24,9%	58.315	48.274	20,8%
• Operação de Cabotagem	18.689	1.767	n/c	31.789	1.767	1699,0%
• Outras Receitas	1.374	1.121	22,6%	3.285	2.320	41,6%
Receita Operacional Bruta (ROB)	246.109	178.894	37,6%	498.233	384.540	29,6%
Deduções da Receita Bruta	(20.396)	(16.121)	26,5%	(41.874)	(32.209)	30,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	225.713	162.773	38,7%	456.359	352.331	29,5%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovias	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
Receita Operacional Líquida Ajustada	191.448	157.304	21,7%	393.374	318.326	23,6%



Custos e Despesas:

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização), o Custo Caixa consolidado foi de R\$ 74,7 milhões no 2T12, enquanto as Despesas Caixa consolidadas foram de R\$ 28,1 milhões. Conseqüentemente, **Custos + Despesas Caixa** somaram R\$ 102,8 milhões no 2T12, montante que representa 53,7% da Receita Operacional Líquida excluindo receita de construção, uma **melhoria de 75 pontos base** quando comparado ao ano anterior, conduzindo à melhoria do EBITDA.

Ganhos de eficiência nas operações maduras, acompanhadas por crescimento de negócios com boas margens, contribuíram para sustentar as operações em *ramp-up*. Principais fatores:

- ① Economias de custos de Operação e Manutenção das Rodovias.
- ① Redução do Custo de Produtos Vendidos na Icept, devido à redução do volume negociado.
- ① Ganhos de escala das despesas na Portonave, simultaneamente ao acréscimo de serviços complementares ofertados – estocagem, tomadas *reefer*, etc.
- ① Operação da Maestra com capacidade total desde mar/2012, adicionando custos no resultado consolidado.

Custos (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
• Operação e Manutenção das Rodovias	(9.711)	(14.651)	-33,7%	(21.964)	(30.760)	-28,6%
• Operação Portuária	(14.263)	(16.418)	-13,1%	(32.158)	(28.159)	14,2%
• Operação de Cabotagem	(23.602)	(1.262)	n/c	(41.647)	(1.262)	3200,1%
• Geração de Energia	(2.532)	(1.392)	81,9%	(4.413)	(4.095)	7,8%
• Custo com Pessoal	(18.139)	(12.404)	46,2%	(34.572)	(22.010)	57,1%
• Obrigações da Concessão	(6.432)	(5.916)	8,7%	(12.859)	(11.813)	8,9%
Custo operacional - Caixa	(74.679)	(52.043)	43,5%	(147.613)	(98.099)	50,5%
• Depreciação e Amortização	(51.506)	(41.351)	24,6%	(98.894)	(81.393)	21,5%
• Custo de Construção	(34.265)	(5.469)	526,5%	(62.985)	(34.005)	85,2%
• Custo de Manutenção - IAS 37	0	(2.852)	-100,0%	(1.665)	(3.373)	-50,6%
Custo Operacional total	(160.450)	(101.715)	57,7%	(311.157)	(216.870)	43,5%

O **custo total** somou R\$ 160,5 milhões no 2T12, com aumento nos Custos de Construção e na Depreciação e Amortização.

O total das **Despesas** somou R\$ 31,8 milhões, um aumento de 14,6% sobre o 2T11.

Despesas (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
• Despesas Gerais e Administrativas	(13.868)	(19.189)	-27,7%	(25.639)	(32.520)	-21,2%
• Remuneração dos Administradores	(5.623)	(3.917)	43,6%	(8.760)	(8.022)	9,2%
• Despesas com Pessoal	(9.830)	(10.425)	-5,7%	(18.431)	(18.598)	-0,9%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	1.247	(38)	-3381,6%	5.536	591	836,7%
Despesa operacional - Caixa	(28.074)	(33.569)	-16,4%	(47.294)	(58.549)	-19,2%
• Depreciação e Amortização	(3.769)	(3.713)	1,5%	(6.924)	(6.385)	8,4%
Despesa Operacional total	(31.843)	(37.282)	-14,6%	(54.218)	(64.934)	-16,5%

EBITDA AJUSTADO

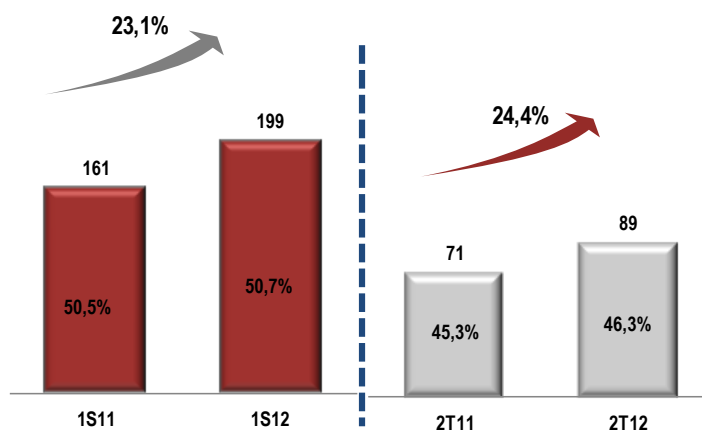
O EBITDA Ajustado consolidado expandiu **24,4%** comparado ao 2T11 **alcançando R\$ 88,7 milhões**, como consequência do crescimento das receitas e aumento de eficiência nas operações maduras. A **margem de EBITDA ajustada** do 2T12 atingiu **46,3%**, **100 pontos base maior** que o 2T11, sobretudo como resultado de (i) melhoria das margens nos segmentos de Rodovias e Administração Portuária, e (ii) crescimento maior da receita de Geração de Energia, contribuindo para a margem consolidada.

Abaixo apresentamos o cálculo do EBITDA Ajustado pelo método direto:

EBITDA Ajustado (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	191.448	157.304	21,7%	393.374	318.326	23,6%
Custo operacional - Caixa	(74.679)	(52.043)	43,5%	(147.613)	(98.099)	50,5%
Despesa operacional - Caixa	(28.074)	(33.569)	-16,4%	(47.294)	(58.549)	-19,2%
Despesas não recorrentes	25	(366)	-106,8%	182	(354)	-151,4%
EBITDA Ajustado	88.720	71.326	24,4%	198.649	161.324	23,1%
Margem EBITDA Ajustado	46,3%	45,3%	1,00 p.p.	50,5%	50,7%	-0,18 p.p.

EBITDA (Lajida) Ajustado é o Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pelas Provisões para Manutenção (item não caixa incluído nos Custos Operacionais – IAS 37) e despesas não recorrentes.

O EBITDA Ajustado do 1S12 cresceu 23,1% sobre o 1S11, atingindo R\$ 198,6 milhões, margem de 50,5% (redução de 18 pontos base comparado ao 1S11). O EBITDA Ajustado dos últimos doze meses somou R\$ 389,3 milhões.



O Fluxo de Caixa Operacional foi de R\$ 68,5 milhões no 2T12 e R\$ 140,4 milhões no 1S12.

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O Custo da dívida líquida diminuiu no 2T12, devido a melhorias no perfil da dívida e à redução das taxas de juros brasileiras (CDI, TJLP, etc.). O resultado financeiro, excluindo a variação cambial, totalizou R\$ 34,4 milhões ou 11,1% de custo anualizado, comparado a R\$ 34,0 milhões no 2T11 ou 16,2% de custo anualizado – ambos calculados sobre a Dívida Líquida do trimestre anterior.

As melhorias no resultado operacional e no custo da dívida foram consumidas por variações desfavoráveis do câmbio, uma vez que a dívida da Portonave era em dólares. A desvalorização do Real causou impacto negativo de R\$ 11,6 milhões no resultado (comparado a R\$ 3,4 milhões de impacto positivo no 2T11). Consequentemente, o **Lucro Base Dividendos** foi de **R\$ 8,9 milhões no 2T12** (redução de 46,2% se comparado ao 2T11), com R\$ 10,4 milhões de Prejuízo Líquido.

No semestre, o **Lucro Base Dividendos** acumulou **R\$ 40,8 milhões**, similar ao 1S11 (-2,3%). A Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 9 de Agosto de 2012 aprovou o **pagamento de R\$ 20,4 milhões em dividendos intercalares (R\$ 0,14 por ação)**. Este valor representa **50% do Lucro Base Dividendos do 1S12**, ou **3,7% de dividend yield anualizado** (comparado ao preço da ação em 30/06/2012, de R\$ 7,50).

Lucro/Prejuízo Líquido (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Resultado Antes do Resultado Financeiro	33.420	23.776	40,6%	90.984	70.527	29,0%
Resultado Financeiro	(46.036)	(30.662)	50,1%	(80.180)	(63.855)	25,6%
• Receitas Financeiras	8.971	2.150	317,3%	11.629	4.379	165,6%
• Despesas Financeiras	(43.390)	(36.184)	19,9%	(83.537)	(73.569)	13,5%
• Variação Cambial	(11.617)	3.372	n/c	(8.272)	5.335	n/c
Resultado Antes dos Impostos	(12.616)	(6.885)	83,2%	10.804	6.672	61,9%
Impostos Sobre Lucro	2.235	4.199	-46,8%	(6.195)	(3.061)	102,4%
• Impostos Correntes	(17.433)	(10.750)	62,2%	(37.333)	(23.568)	58,4%
• Impostos Diferidos	19.668	14.949	31,6%	31.138	20.507	51,8%
Participação de Acionistas Não Controladores	(10)	2.354	-100,4%	(19)	4.641	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(10.391)	(333)	3020,4%	4.590	8.252	-44,4%

O Lucro Base Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período para a realização da reserve de realização e ajuste de avaliação de ativos, bem como para a equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, e considerando a constituição da reserva legal, o que corresponde a 5% do lucro do período.

Reconciliação do Lucro Líquido para EBITDA Ajustado

(em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	191.448	157.304	21,7%	393.374	318.326	23,6%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(10.391)	(333)	3020,4%	4.590	8.252	-44,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.235)	(4.199)	-46,8%	6.195	3.061	102,4%
Resultado Financeiro	46.036	30.662	50,1%	80.180	63.855	25,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	25	(366)	-106,8%	182	(354)	-151,4%
Provisão para manutenção	0	2.852	-100,0%	1.665	3.373	-50,6%
Participação de Acionistas não controladores	10	(2.354)	-100,4%	19	(4.641)	-100,4%
EBIT Ajustado	33.445	26.262	27,4%	92.831	73.546	26,2%
Margem EBIT Ajustado	17,5%	16,7%	0,8 p.p.	23,6%	23,1%	0,5 p.p.
Depreciações e Amortizações	55.275	45.064	22,7%	105.818	87.778	20,6%
EBITDA Ajustado	88.720	71.326	24,4%	198.649	161.324	23,1%
Margem EBITDA Ajustado	46,3%	45,3%	1,0 p.p.	50,5%	50,7%	-0,2 p.p.

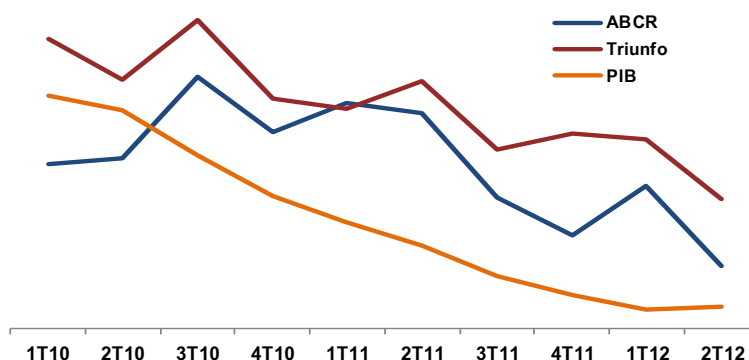
RODOVIAS

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária.

Tráfego Equivalente Total (em milhares)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	18.900	17.970	5,2%	40.190	37.762	6,4%
CONCER (em milhares)	7.502	7.141	5,0%	15.188	14.231	6,7%
CONCEPA (em milhares)	7.802	7.266	7,4%	17.796	16.530	7,7%
ECONORTE (em milhares)	3.596	3.563	0,9%	7.206	7.002	2,9%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,21	6,90	4,5%	7,14	6,82	4,7%

O **crescimento do tráfego** registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **5,2% no 2T12**, o dobro do registrado pelo índice ABCR (2,54%), principalmente devido à dinâmica das economias regionais e por características específicas dos ativos:

- ① **Concepa cresceu 7,4%** enquanto que o índice ABCR do Rio Grande do Sul cresceu 5,92%;
- ① **Concer cresceu 5,0%** enquanto o índice ABCR do Rio de Janeiro cresceu 3,15%;
- ① **Econorte cresceu 0,9%** enquanto o índice ABCR do Paraná cresceu 2,27%.



Como resultado do crescimento do tráfego e de reajustes dos pedágios ocorridos no 3T11 e 4T11*, a **Receita Bruta das Rodovias cresceu 10,0%**.

A receita de construção totalizou R\$ 34,3 milhões, e Outras Receitas somou R\$ 1,4 milhão no 2T12 – comparadas respectivamente a R\$ 5,5 milhões e R\$ 1,1 milhão no 2T11. Como resultado, a **Receita Líquida de rodovias aumentou 38,3% no 2T12 (10,2% ex receita de construção)**.

A Receita Líquida acumulada no 1S12 das rodovias subiu 22,6% (11,8% ex receita de construção).

Receita (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Bruta	150.649	111.151	35,5%	310.106	255.151	21,5%
Arrecadação de Pedágio	115.010	104.561	10,0%	243.836	218.826	11,4%
Outras Receitas	1.374	1.121	22,6%	3.285	2.320	41,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
Deduções da Receita Bruta	(11.676)	(10.655)	9,6%	(24.889)	(22.435)	10,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	138.973	100.496	38,3%	285.217	232.716	22,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
Receita Operacional Líquida Ajustada	104.708	95.027	10,2%	222.232	198.711	11,8%

* Aumento dos pedágios no 3T11 e 4T11: Concer em agosto (+3,9%), Concepa em outubro (+7,14%), Econorte em dezembro (+4,21%).

Os **Custos Caixa** (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização) **caíram 16,3% no trimestre e 13,8% no 1S12**, comparados ao ano anterior, sobretudo devido a economias nos custos de Operação e Manutenção.

Custos (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Operação e Manutenção	(9.711)	(14.651)	-33,7%	(21.964)	(30.760)	-28,6%
Custo com Pessoal	(6.638)	(6.166)	7,7%	(12.658)	(11.230)	12,7%
Obrigações da Concessão	(3.246)	(2.601)	24,8%	(6.416)	(5.627)	14,0%
Custo Operacional - Caixa	(19.595)	(23.418)	-16,3%	(41.038)	(47.617)	-13,8%
Custo de Construção de Ativos	(34.265)	(5.469)	526,5%	(62.985)	(34.005)	85,2%
Provisão para Manutenção - IAS 37	0	(2.852)	-100,0%	(1.665)	(3.373)	-50,6%
Custo Operacional (sem D&A)	(53.860)	(31.739)	69,7%	(105.688)	(84.995)	24,3%

Houve aumento de 13,8% das **despesas caixa**, causado por maior premiação relacionada ao atingimento da metas de 2011.

Despesas (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Gerais e Administrativas	(4.916)	(4.892)	0,5%	(10.618)	(8.995)	18,0%
Remuneração dos Administradores	(2.045)	(911)	124,5%	(2.770)	(2.099)	32,0%
Com Pessoal	(4.498)	(4.387)	2,5%	(8.035)	(8.112)	-0,9%
Outras Despesas Operacionais	100	205	-51,2%	129	392	-67,1%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(11.359)	(9.985)	13,8%	(21.294)	(18.814)	13,2%

O **EBITDA Ajustado** do segmento **totalizou R\$73,7 milhões** (R\$ 159,8 milhões no 1S12), **margem de 70,4%** (71,9% no 1S12), **19,9% maior que o 2T11**. O ganho de **572 pontos base na margem** do trimestre foi gerada por melhorias de margem nas três concessões.

O EBITDA Ajustado dos últimos doze meses (LTM) totalizou R\$ 313,9 milhões, 1,0x a dívida líquida do segmento (R\$ 315,0 milhões).

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida	138.973	100.496	38,3%	285.217	232.716	22,6%
Receita de Construção	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
Receita Operacional Líquida Ajustada	104.708	95.027	10,2%	222.232	198.711	11,8%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	21.559	16.176	33,3%	54.960	43.301	26,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	6.465	3.692	75,1%	16.642	9.232	80,3%
Resultado Financeiro	12.017	11.910	0,9%	23.960	24.055	-0,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	(88)	(205)	-57,1%	(122)	(370)	-67,0%
Provisão para manutenção - IAS 37	0	2.852	-100,0%	1.665	3.373	-50,6%
EBIT Ajustado	39.953	34.425	16,1%	97.105	79.591	22,0%
Margem EBIT Ajustado	38,2%	36,2%	1,9 p.p.	43,7%	40,1%	3,6 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	33.713	26.994	24,9%	62.673	52.319	19,8%
EBITDA Ajustado	73.666	61.419	19,9%	159.778	131.910	21,1%
Margem EBITDA Ajustado	70,4%	64,6%	5,7 p.p.	71,9%	66,4%	5,5 p.p.

ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizado em Santa Catarina. A Portonave detém 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma trading company. Os resultados dessa subsidiária também estão consolidados nessa seção

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) Receita de movimentação de contêineres; (ii) A receita de outros serviços, como scanner de contentores, armazenagem, aluguel de pontos de frigoríficos e encargos Código ISPS; (iii) Receita de movimentação de carga da câmara fria Iceport da (in-out); (iv) A receita de operação de carga própria realizada pela trading também da Iceport.

O número de TEUs movimentados na Portonave cresceu 2,6% no 2T12, produzido principalmente pelo crescimento do volume de movimentação das exportações (+16%). Na primeira metade de 2012, o volume movimentado aumentou 7,3%, causado pelas exportações (+13%) e outras operações de movimentação (+14%) como transbordo, *shift* e *restow*.

Na Câmara Fria, o volume movimentado e o volume estocado no 2T12 demonstraram níveis crescentes – após a reconstrução da Câmara concluída em fevereiro de 2011.

PORTONAVE	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	140.779	137.202	2,6%	280.498	261.430	7,3%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	219,42	206,18	6,4%	215,64	210,54	2,4%
Caixas Movimentadas (Cheia)	60.646	57.412	5,6%	119.547	112.795	6,0%
Caixas Movimentadas (Vazia)	26.876	25.666	4,7%	54.731	47.734	14,7%
ICEPORT (Câmara Frigorificada)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Movimentação (in-out) (ton)	49.890	2.621	1803,5%	109.729	3.902	2712,1%
Tarifa Média (R\$ Ton/mov)	17,04	15,76	8,1%	11,45	10,77	6,3%
Armazenagem (Ton)	82.884	2.141	3771,3%	188.633	2.847	6525,7%
Tarifa média (R\$/ton)	17,42	17,04	2,2%	17,32	11,45	51,3%

A Receita Bruta totalizou R\$ 46,5 milhões no segmento – crescimento de 11,4% sobre o 2T11:

- ① A Receita de movimentação de Contêineres aumentou 9,2%, impulsionada pelas exportações.
- ① Aumento de 37,7% da Receita de Estocagem e Outros Serviços portuários – tanto de importação quanto de exportação.
- ① A Receita de Estocagem e Outros Serviços na Câmara Fria (Iceport) atingiu R\$ 1,4 milhão.

Como resultado, a Receita Bruta das atividades de Porto e Câmara Fria, excluindo a operação da *Trading Company*, subiu 27,7%.

- ① A Receita de carga própria – atividades de *trading* – reduziu 21,3% para R\$ 10,9 milhões e corresponde a 23,4% da receita bruta total do segmento.

A Receita Líquida total apresentou crescimento de 9,9% no trimestre (23,3% no semestre) comparada ao ano anterior.

(em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Bruta	46.494	41.726	11,4%	98.023	79.348	23,5%
Receita da Movimentação de TEUs	15.445	14.144	9,2%	30.243	27.521	9,9%
Receita de Estocagem e Outros Serviços	18.751	13.615	37,7%	38.784	29.018	33,7%
Receita de Serviços - Iceport	1.400	119	1076,5%	2.897	119	2334,5%
Receita de Carga Própria	10.898	13.848	-21,3%	26.099	22.690	15,0%
Deduções da Receita Bruta	(3.066)	(2.223)	37,9%	(6.017)	(4.699)	28,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	43.428	39.503	9,9%	92.006	74.649	23,3%

Enquanto o Custo dos Produtos Vendidos diminuiu devido a menor volume de trading da Iceport, os custos de Operação e Manutenção Portuária aumentaram em linha com as receitas. Já as despesas apresentaram ganhos de escala – as despesas caixa aumentaram 2,4% comparadas a um aumento de 11,4% da receita bruta.

Custos (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(20.224)	(21.319)	-5,1%	(43.108)	(37.433)	15,2%
Operação e Manutenção	(4.880)	(3.779)	29,1%	(8.617)	(7.283)	18,3%
Custo de Operação - Iceport	(9.383)	(12.639)	-25,8%	(23.541)	(20.876)	12,8%
Custo com Pessoal	(5.961)	(4.901)	21,6%	(10.950)	(9.274)	18,1%
Despesas (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(5.126)	(5.004)	2,4%	(10.014)	(8.128)	23,2%
Gerais e Administrativas	(2.866)	(2.797)	2,5%	(5.676)	(5.070)	12,0%
Remuneração dos Administradores	(554)	(391)	41,7%	(1.008)	(747)	34,9%
Com Pessoal	(1.689)	(1.670)	1,1%	(3.294)	(2.763)	19,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(17)	(146)	-88,4%	(36)	452	-108,0%

A **margem de EBITDA ajustada** do segmento foi de 41,6% ou R\$ 18,1 milhões no 2T12, comparada a 33,4% ou R\$13,2 milhões no ano anterior. Esta melhoria se deve à evolução da margem do Porto e à menor participação de *trading* na receita. **Excluindo os números da Iceport a margem foi de 58,5% no 2T12, ganho de 344 pontos base** contra o 2T11.

O EBITDA ajustado do segmento no semestre foi de R\$ 38,8 milhões. O EBITDA ajustado LTM atingiu R\$ 77,3 milhões, com dívida líquida de R\$ 68,3 milhões.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida	43.428	39.503	9,9%	92.006	74.649	23,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(7.546)	5.617	-234,3%	(615)	9.428	-106,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.356)	(278)	1466,9%	(2.249)	1.110	-302,6%
Resultado Financeiro	16.425	(3.135)	-623,9%	14.581	(3.269)	-546,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	0	21	n/c	4	21	-81,0%
Participação de Acionistas não controladores	10	(48)	-120,8%	19	(55)	-134,5%
EBIT Ajustado	4.533	2.177	108,2%	11.740	7.235	62,3%
Margem EBIT Ajustado	10,4%	5,5%	4,9 p.p.	12,8%	9,7%	3,1 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.545	11.024	22,9%	27.148	21.874	24,1%
EBITDA Ajustado	18.078	13.201	36,9%	38.888	29.109	33,6%
Margem EBITDA Ajustado	41,6%	33,4%	8,2 p.p.	42,3%	39,0%	3,3 p.p.

GERAÇÃO DE ENERGIA

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010. A energia assegurada vendida era de 63,8MW/h, e 4MW/h foram adicionadas em setembro de 2011, atingindo o total de 67,8MW/h.

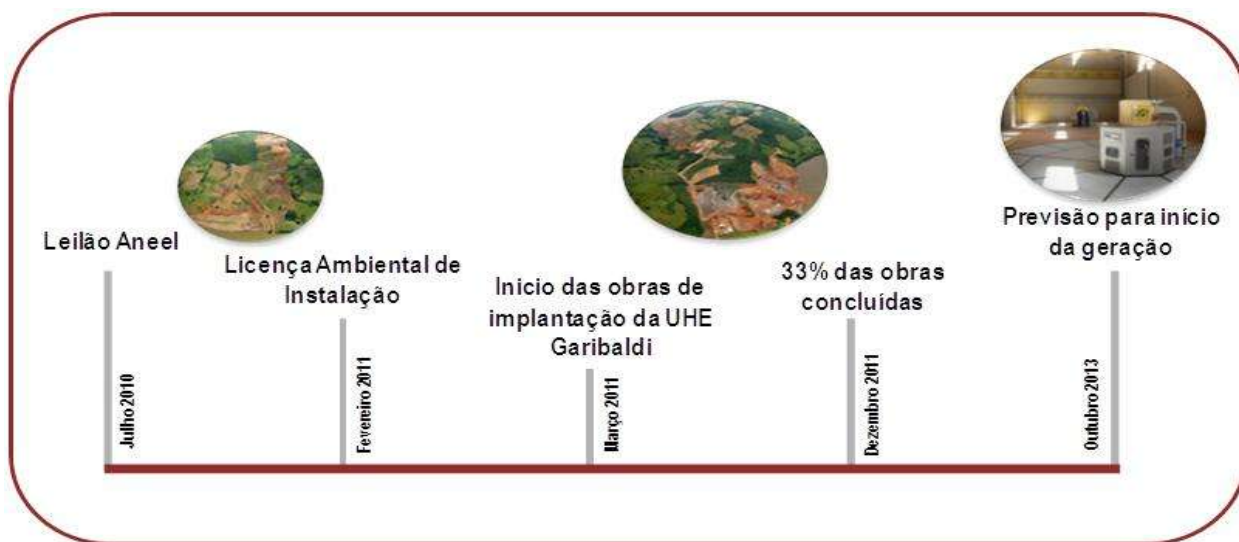
Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia gerada desde o início da operação, por 16 anos – o preço médio por MW/h era originalmente R\$130,00, indexado pela inflação, ajustado em maio de cada ano pelo IGP-M. No 2T12, o preço médio por MW/h foi para R\$168,97. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo ganhou o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina terá 191,9MW de energia instalada e 87,1 MW de energia assegurada – aumentadas das originais 177,9 MW de capacidade e 83,1 MW/h de energia assegura, após melhorias de engenharia. 70% da Energia já está vendida por todo o prazo de concessão por R\$ 107,98 por MW/h (atualmente cerca de R\$ 121 MW/h).

A geração comercial da primeira turbina está compromissada contratualmente para outubro de 2014. Entretanto, **a construção está com o cronograma adiantado**, reforçando o plano de entrega antecipada para o 3T13.

O Capex no 2T12 foi de R\$ 85,7 milhões, totalizando R\$ 182,2 milhões em 2012. O Capex acumulado até o momento foi de R\$ 452 milhões – R\$ 254 milhões via capital integralizado pela Triunfo. No dia 5 de junho de 2012, o BNDES aprovou uma linha de financiamento de longo prazo de R\$ 368 milhões para a Rio Canoas Energia S.A.. Amortizado em 16 anos, o empréstimo será utilizado para pagar o empréstimo ponte da empresa e para financiar a conclusão da UHE Garibaldi, em conjunto com uma debenture adicional que está em negociação com bancos, nas mesmas condições do BNDES.



Receita de Geração de Energia:

A Receita de Geração de Energia apresentada pela Rio Verde cresceu 24,9% comparada ao 2T11, principalmente devido à adição de 4 MW/h (em setembro de 2011) e reajuste de preço em maio.

Deduções da Receita Bruta reduziram 2,1%, com isso, a Receita Líquida atingiu R\$ 27,4 milhões, 28,6% de crescimento.

	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	148.075	139.339	6,3%	296.218	277.211	6,9%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	168,97	157,21	7,5%	167,59	154,21	8,7%
(em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Bruta	30.277	24.250	24,9%	58.315	48.274	20,8%
Deduções da Receita Bruta	(2.897)	(2.960)	-2,1%	(5.653)	(4.792)	18,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	27.380	21.290	28,6%	52.662	43.482	21,1%

O custo caixa de geração de energia aumentou 24,1%, principalmente devido a maiores custos com Operação e Manutenção

(+81,9%) no 2T12 – crescimento em atividades ambientais.

Custos (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(6.136)	(4.944)	24,1%	(11.413)	(10.687)	6,8%
Operação e Manutenção	(2.532)	(1.392)	81,9%	(4.413)	(4.095)	7,8%
Custo com Pessoal	(418)	(237)	76,4%	(557)	(406)	37,2%
Obrigações da Concessão	(3.186)	(3.315)	-3,9%	(6.443)	(6.186)	4,2%

O aumento de 47,4% nas despesas operacionais caixa foi causado principalmente por despesas relacionadas a Rio Canoas.

Despesas (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(2.860)	(1.940)	47,4%	(4.356)	(3.250)	34,0%
Gerais e Administrativas	(2.139)	(1.050)	103,7%	(2.829)	(1.609)	75,8%
Remuneração dos Administradores	(199)	(296)	-32,8%	(377)	(542)	-30,4%
Com Pessoal	(386)	(506)	-23,7%	(832)	(842)	-1,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(136)	(88)	54,5%	(318)	(257)	23,7%

O **EBITDA ajustado** cresceu 27,6% para R\$18,5 milhões no 2T12 (R\$ 37,2 milhões no 1S12), representando uma margem de 67,6% (70,6% no 1S12). O EBITDA ajustado LTM foi de R\$ 70,2 milhões.

A alteração do regime de tributação do lucro presumido para o lucro real acarretou no aumento do imposto de renda e contribuição social corrente. A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes permitidos pela legislação, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's. Ainda assim, o Lucro Líquido atingiu R\$ 4,2 milhões no trimestre (R\$ 9,3 milhões no semestre).

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida	27.380	21.290	28,6%	52.662	43.482	21,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	4.217	360	1071,4%	9.328	569	1539,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.542	679	274,4%	5.061	1.010	401,1%
Resultado Financeiro	5.792	7.716	-24,9%	10.849	16.521	-34,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	109	(177)	-161,6%	296	257	15,2%
EBIT Ajustado	12.665	8.843	43,2%	25.534	18.357	39,1%
Margem EBIT Ajustado	46,3%	41,5%	4,7 p.p.	48,5%	42,2%	6,3 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.833	5.651	3,2%	11.655	11.445	1,8%
EBITDA Ajustado	18.498	14.494	27,6%	37.189	29.802	24,8%
Margem EBITDA Ajustado	67,6%	68,1%	-0,5 p.p.	70,6%	68,5%	2,1 p.p.

Vale ressaltar que o segmento é caracterizado por alto investimento inicial financiado por dívida de longo prazo e alinhada aos fluxos de caixa futuros. Como consequência:

- ① A dívida da Rio Verde é financiada pelo empréstimo de longo prazo do BNDES, atrelada à venda antecipada de energia (non-recourse project finance). O índice de alavancagem atual é de 4.1x EBITDA (de 5.1x no 2T11).
- ① O empréstimo de longo prazo da Rio Canoas está sendo estruturado em condições similares ao de Rio Verde.

CABOTAGEM

Os resultados aqui apresentados seguem a seguinte regra de consolidação:

- ① Até outubro de 2011, os resultados dos negócios de cabotagem eram 100% contabilizados pela Triunfo.
- ① Com a entrada da NYK, os resultados passaram a ser consolidados em 58,5%.

O negócio de cabotagem começou a operar com quatro (4) navios em março de 2012, possibilitando a Maestra a oferecer serviço com escalas semanais. O ano de 2012 deve ser considerado, portanto, um ano de *ramp-up* com a intenção de impulsionar seu potencial comercial e estabelecer a base para resultados positivos a partir de 2013.

O número de TEUs movimentados na Maestra atingiu 10,023 no 2T12. A utilização da capacidade apresenta uma tendência mensal de alta conforme novos acordos comerciais se tornam efetivos. Como exemplo, a Maestra está colocando em exercício novos contratos com operadores de Transporte Rodoviário. Nestes contratos, o operador substitui o transporte rodoviário de longa distância pela cabotagem, enquanto oferece a entrega porto-a-porta. A Maestra, assim oferece aos operadores rodoviários uma solução logística mais custo-efetiva que permite a ele focar nas rotas mais lucrativas.

	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem	10.023	829	n/c	16.184	829	n/c
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	3.187,4	2.131,5	49,5%	3.357,6	2.131,5	57,5%

A Receita Bruta foi de R\$ 18,7 milhões no 2T12, aumento de 42,7% sobre os R\$ 13,1 milhões do 1T12, totalizando R\$ 31,8 milhões no semestre. A Receita Líquida foi a R\$ 15,9 milhões no trimestre e R\$ 26,5 milhões acumulados no 1S12.

(em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Bruta	18.689	1.767	957,7%	31.789	1.767	1699,0%
Deduções da Receita Bruta	(2.757)	(283)	874,2%	(5.315)	(283)	1778,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	15.932	1.484	973,6%	26.474	1.484	1684,0%

Os custos e despesas caixa totalizaram R\$ 30,1 milhões, 27,2% maior que 1Q12.

Uma vez que a unidade de negócios de cabotagem está ainda em fase de *ramp-up*, o **EBITDA ajustado** registrado pelo segmento foi negativo em R\$ 14,2 milhões no 2T12 (R\$ 27,2 milhões negativo no 1S12). EBITDA positivo é esperado para o 2S12. A dívida líquida está em R\$ 114,9 milhões.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Líquida	15.932	1.484	973,6%	26.474	1.484	1684,0%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(13.358)	(5.674)	135,4%	(25.719)	(11.510)	123,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.886)	(8.291)	-16,9%	(13.259)	(8.291)	59,9%
Resultado Financeiro	4.639	4.188	10,8%	8.838	6.986	26,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	4	(5)	n/c	4	(5)	-180,0%
Participação de Acionistas não controladores	0	(2.306)	n/c	0	(4.586)	-100,0%
EBIT Ajustado	(15.601)	(12.088)	29,1%	(30.136)	(17.406)	73,1%
Depreciações e Amortizações	1.444	668	116,2%	2.863	687	316,7%
EBITDA Ajustado	(14.157)	(11.420)	24,0%	(27.273)	(16.719)	63,1%

OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS

Em 14 de junho de 2012, a Aeroportos Brasil Viracopos S.A. (Concessionária), assinou com a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) o contrato de concessão para a expansão, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos), para os próximos 30 (trinta) anos.

A participação indireta da Triunfo no negócio corresponde a 23%:

a) A Concessionária é formada pelos acionistas (i) Aeroportos Brasil S.A. (Acionista Privado), que detém 51% de participação, e (ii) Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, que detém 49%;

b) O Acionista Privado formado pelas empresas vencedoras do certame licitatório referente ao Leilão 002/2011, possui a seguinte composição acionária: Triunfo com 45%, UTC Participações S.A. com 45%, e Egis Airport Operation com 10%.

Os investimentos iniciarão este mês (agosto de 2012), com o objetivo de entregar o segundo terminal de passageiros, com capacidade para 14 milhões passageiros, fingers para 28 aeronaves e estacionamento correspondente, dentro de 22 meses. O Capex estimado para esta fase é de R\$ 1,4 bilhão, composto por: (i) R\$ 0,4 bilhão de capital da Concessionária e (ii) R\$ 1 bilhão financiado pelo. A Triunfo já integralizou sua parte do capital (23% do total) na SPE privada, junto com os demais sócios, utilizando os recursos da Nota Promissória (conforme anunciada dia 27 de março).

A Concessionária será responsável pelas operações de Viracopos a partir de novembro de 2012.

Sobre as informações financeiras, como referência, a receita líquida do aeroporto foi de aproximadamente R\$ 285 milhões em 2011, com 17% de crescimento comparado a 2010, e com margem de EBITDA próximo a 40%. Em 2011 66% das Receitas eram relacionadas a carga, 23% a passageiros e apenas 11% era receita comercial e outras receitas.

CONTROLADORA

As despesas Gerais & Administrativas da controladora cresceram 28,9% no 2T12, ou R\$ 0,6 milhão. A Remuneração dos Administradores e Despesas com Pessoal aumentaram em linha com a inflação e com as melhorias de desempenho. No 1S12 a soma das despesas gerais e administrativas, remuneração dos administradores e de pessoal diminuiu 3,2%.

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas, e foi afetado pelas perdas cambiais de Portonave.

(R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Despesas	(1.849)	9.896	-118,7%	28.627	28.684	-0,2%
Gerais e Administrativas	(2.666)	(2.069)	28,9%	(4.450)	(5.037)	-11,7%
Remuneração dos Administradores	(2.669)	(2.203)	21,2%	(4.338)	(4.359)	-0,5%
Com Pessoal	(2.129)	(1.910)	11,5%	(3.518)	(3.312)	6,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.516	15.999	-65,5%	38.560	41.206	-6,4%
Outras Despesas Operacionais	99	79	25,3%	2.373	186	1175,8%
Depreciação e Amortização	(740)	(727)	1,8%	(1.479)	(1.453)	1,8%
Resultado Financeiro	(7.163)	(9.983)	-28,2%	(21.952)	(19.562)	12,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(9.752)	(814)	1098,0%	5.196	7.669	-32,2%
EBIT	(8.105)	(6.830)	18,7%	(11.412)	(13.975)	-18,3%
EBITDA	(7.365)	(6.103)	20,7%	(9.933)	(12.522)	-20,7%

PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

A alavancagem financeira continua em níveis baixos nos segmentos de Rodovias e Portos.

A Portonave, onde a alavancagem era de 0,88x EBITDA em 2T12, emitiu uma debenture (CVM 476) no dia 31 de julho de 2012 com o objetivo de usar os recursos para (i) pré-pagar a dívida em moeda estrangeira, e (ii) quitar o contas a pagar com partes relacionadas. A dívida bruta do segmento portuário crescerá em aproximadamente R\$ 33 milhões.

O endividamento de Geração de Energia está associado às características do negócio, com fundos de longo prazo, investimento no início, fluxo de caixa previsível e estável. Com a Rio Canoas (UHE Garibaldi) em fase de construção, a alavancagem Consolidada fica maior, mas diminuirá rapidamente assim que iniciada a geração de energia. Na Rio Verde, cuja dívida foi financiada pelo BNDES por 16 anos, a alavancagem já caiu para 4.15x o EBITDA LTM.

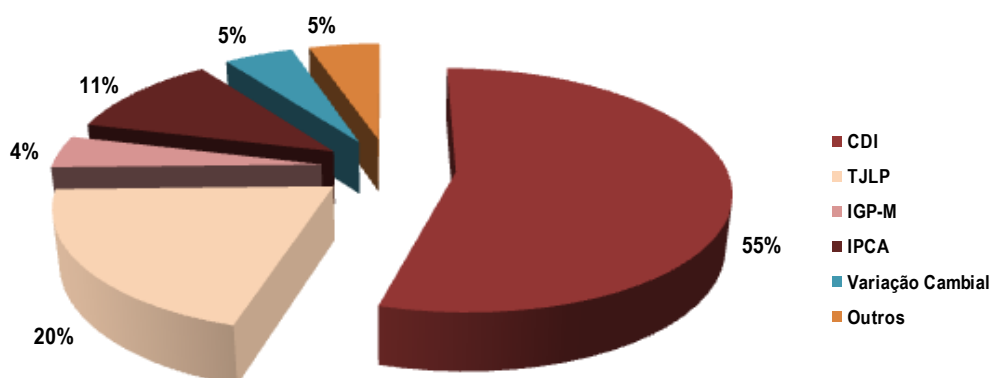
Na controladora a dívida está relacionada a investimentos de capital em novos projetos e no desenvolvimento de novas oportunidades – incluindo o capital aportado em Rio Canoas e na SPE privada de Viracopos. Uma Nota Promissória foi emitida em maio, como empréstimo ponte para uma futura emissão de debenture. Seus recursos foram usados principalmente para a SPE privada de Viracopos, conforme mencionado, e para pré-pagar o saldo devedor da 2ª debenture da Companhia.

A dívida da Triunfo tem notadamente um perfil de longo prazo. O cronograma de amortização é apresentado abaixo. Vale notar salientar que, dos R\$649 milhões a serem amortizados em 2012, R\$189 milhões estão relacionados ao empréstimo ponte de Rio Canoas, que será pago com a liberação do empréstimo do BNDES, e R\$ 300 milhões estão relacionados à Nota Promissória, que será paga com a emissão da debenture de longo prazo. Excluindo esta dívida, o valor de amortização esperada em 2012 é de R\$160 milhões, que representa 41% do EBITDA ajustado LTM.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e Alavancagem

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2012	200.438	59.810	11.521	271.769	334.184	43.767	649.720
2013	30.739	62.058	24.222	117.019	39.644	27.592	184.255
2014	28.461	55.148	23.044	106.653	4.549	27.592	138.794
2015	25.832	73.739	23.044	122.615	48.745	9.621	180.981
2016	22.974	89.756	-	112.730	48.745	729	162.204
Após 2016	211.672	15.549	-	227.221	93.719	7.104	328.044
Dívida Bruta	520.116	356.060	81.831	958.007	569.586	116.405	1.643.998

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
Dívida Líquida	500.721	315.006	68.261	883.988	452.692	114.913	1.451.593
EBITDA 12 meses	70.895	313.890	77.322	462.107	n/c	n/c	389.276
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	7,06	1,00	0,88	1,91	n/c	n/c	3,73



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 2T12, Rio Canoas responde por cerca de 61% e as concessões rodoviárias respondem por 25%. O segmento de Rodovias já fez investimentos significativos em ativos fixos e investimentos futuros que serão alocados até o final da concessão, conforme definido nos contratos de concessão.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T12

(em R\$ mil)	2T12	%	1S12	%
Concer	7.453	5,3%	14.681	5,1%
Concepa	15.569	11,1%	31.834	11,0%
Econorte	11.939	8,5%	17.461	6,0%
Portonave	8.715	6,2%	19.054	6,6%
Portonaus	382	0,3%	7.434	2,6%
Santa Rita	797	0,6%	1.846	0,6%
Cabotagem	645	0,5%	721	0,2%
Rio Canoas	85.670	61,3%	182.204	62,7%
Rio Verde	0	0,0%	31	0,0%
Controladora e Outros Investimentos	8.654	6,2%	15.154	5,2%
Total Capex	139.823	100,0%	290.420	100,0%

MERCADO DE CAPITAIS E TPIS3

O preço das ações da Triunfo (BM&FBovespa TPIS3) finalizou o 2T12 a R\$ 7,50, negociados a 12,5x P/E (Base Dividendos LTM), 0,8x P/B e 6,5x EV/ EBITDA ajust. LTM. O ADTV (Volume Médio Diário Negociado) foi de R\$ 0,9 milhão no trimestre.

Durante os últimos meses, a Triunfo tem intensificado sua participação em conferência e realizado mais Non Deal Roadshows. Abaixo seguem as principais atividades da equipe de RI no período:

Evento	Local	Data
Non Deal Roadshow com Safra	Rio de Janeiro e São Paulo	Maio - 2012
Non Deal Roadshow com Deutsche e Nau Securities	USA and Europe	Junho - 2012
Morgan Stanley – Visita ao Aeroporto de Viracopos	Campinas - SP	Julho - 2012
5 anos da Triunfo no Novo Mercado	São Paulo	Julho - 2012
Bradesco BBI – Conferencia sobre Concessões	São Paulo	Agosto - 2012

Ainda, com o objetivo de aumentar a liquidez do papel, a Triunfo contratou o BTG como formador de mercado.

O preço das ações da Triunfo em 8 de agosto de 2012 atingiu R\$9,40 e o ADTV de 1º de julho a 8 de agosto foi de R\$1,0 milhão.

Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

Anexos

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T12	%AT	1T12	%AT	Δ
Ativo Circulante (AC)	344.919	9,5%	254.398	7,4%	35,6%
• Disponibilidades	127.579	3,5%	59.473	1,7%	114,5%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	63.766	1,8%	66.385	1,9%	-3,9%
• Contas a Receber de Clientes	61.999	1,7%	55.506	1,6%	11,7%
• Indenizações de Seguro a Receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Adiantamento a Fornecedores	53.490	1,5%	39.020	1,1%	37,1%
• Impostos a Recuperar	19.263	0,5%	17.660	0,5%	9,1%
• Estoques	5.108	0,1%	4.901	0,1%	4,2%
• Contas a Receber – Partes Relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	3.057	0,1%	3.057	0,1%	0,0%
• Despesas de Exercícios Seguintes	7.230	0,2%	6.256	0,2%	15,6%
• Outros Créditos	3.427	0,1%	2.140	0,1%	60,1%
Ativo Não Circulante	3.283.429	90,5%	3.176.915	92,6%	3,4%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	86.525	2,4%	77.778	2,3%	11,2%
• Investimentos	11.138	0,3%	38	0,0%	29210,5%
• Imobilizado	1.985.826	54,7%	1.910.222	55,7%	4,0%
• Intangível	1.199.940	33,1%	1.188.877	34,6%	0,9%
Ativo Total (AT)	3.628.348	100,0%	3.431.313	100,0%	5,7%

PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

Passivo Circulante (PC)	887.123	24,4%	513.886	15,0%	72,6%
• Fornecedores	62.145	1,7%	62.296	1,8%	-0,2%
• Empréstimos e Financiamentos	186.412	5,1%	108.936	3,2%	71,1%
• Notas Promissórias	299.448	8,3%	-	0,0%	n/c
• Debêntures	247.699	6,8%	254.759	7,4%	-2,8%
• Obrigações da Concessão	8.342	0,2%	6.891	0,2%	21,1%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	17.884	0,5%	14.320	0,4%	24,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	28.164	0,8%	24.729	0,7%	13,9%
• Adiantamento de Clientes	818	0,0%	775	0,0%	5,5%
• Dividendos Propostos	3.057	0,1%	5.190	0,2%	-41,1%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	5.721	0,2%	4.691	0,1%	22,0%
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	0,0%	4.500	0,1%	-77,8%
• Arrendamento mercantil	6.976	0,2%	1.369	0,0%	409,6%
• Outras Obrigações	19.457	0,5%	25.430	0,7%	-23,5%
Passivo Não Circulante	1.374.892	37,9%	1.541.308	44,9%	-10,8%
• Empréstimos e Financiamentos	440.353	12,1%	448.473	13,1%	-1,8%
• Debêntures	470.086	13,0%	607.506	17,7%	-22,6%
• Obrigações da Concessão	28.437	0,8%	28.437	0,8%	0,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	3.572	0,1%	4.012	0,1%	-11,0%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	396.359	10,9%	408.746	11,9%	-3,0%
• Receitas Diferidas, Líquidas	8.526	0,2%	9.066	0,3%	-6,0%
• Provisão sobre patrimônio líquido negativo de controladas	49	0,0%	-	0,0%	n/c
• Provisões para contingência	1.934	0,1%	1.872	0,1%	3,3%
• Arrendamento Mercantil	12.198	0,3%	18.472	0,5%	-34,0%
• Contrato de aquisição de ativos	10.250	0,3%	10.250	0,3%	0,0%
• Outras Obrigações	3.128	0,1%	4.474	0,1%	-30,1%
Patrimônio Líquido (PL)	1.366.372	37,7%	1.376.169	40,1%	-0,7%
• Capital Social	512.979	14,1%	512.979	14,9%	0,0%
• Reservas de Capital	(5.369)	-0,1%	(5.929)	-0,2%	-9,4%
• Reserva de reavaliação, líquida	204.142	5,6%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Lucros	184.696	5,1%	178.980	5,2%	3,2%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	467.211	12,9%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	2.713	0,1%	-	0,0%	n/c
• Resultados Abrangentes	-	0,0%	690.139	20,1%	-100,0%
Participações de Acionistas Não Controladores	(39)	0,0%	(50)	0,0%	-22,0%
Passivo Total (PT)	3.628.348	100,0%	3.431.313	100,0%	5,7%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	246.109	178.894	37,6%	498.233	384.540	29,6%
• Arrecadação de Pedágio	115.010	104.561	10,0%	243.836	218.826	11,4%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	34.265	5.469	526,5%	62.985	34.005	85,2%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	35.596	27.793	28,1%	71.924	56.573	27,1%
• Operação Portuária - Carga Própria	10.898	13.933	-21,8%	26.099	22.775	14,6%
• Geração e Venda de Energia	30.277	24.250	24,9%	58.315	48.274	20,8%
• Operação de Cabotagem	18.689	1.767	n/c	31.789	1.767	1699,0%
• Outras Receitas	1.374	1.121	22,6%	3.285	2.320	41,6%
Deduções da Receita Bruta	(20.396)	(16.121)	26,5%	(41.874)	(32.209)	30,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	225.713	162.773	38,7%	456.359	352.331	29,5%
Custos Operacionais	(160.450)	(101.715)	57,7%	(311.157)	(216.870)	43,5%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(9.711)	(17.503)	-44,5%	(23.629)	(34.133)	-30,8%
• Custo de Construção	(34.265)	(5.469)	526,5%	(62.985)	(34.005)	85,2%
• Operação Portuária	(14.263)	(16.418)	-13,1%	(32.158)	(28.159)	14,2%
• Operação de Cabotagem	(23.602)	(1.262)	n/c	(41.647)	(1.262)	3200,1%
• Geração de Energia	(2.532)	(1.392)	81,9%	(4.413)	(4.095)	7,8%
• Custo com Pessoal	(18.139)	(12.404)	46,2%	(34.572)	(22.010)	57,1%
• Depreciação e Amortização	(51.506)	(41.351)	24,6%	(98.894)	(81.393)	21,5%
• Obrigações da Concessão	(6.432)	(5.916)	8,7%	(12.859)	(11.813)	8,9%
Lucro Bruto	65.263	61.058	6,9%	145.202	135.461	7,2%
Despesas Operacionais	(31.843)	(37.281)	-14,6%	(54.218)	(64.934)	-16,5%
• Despesas Gerais e Administrativas	(13.868)	(19.188)	-27,7%	(25.639)	(32.520)	-21,2%
• Remuneração dos Administradores	(5.623)	(3.917)	43,6%	(8.760)	(8.022)	9,2%
• Despesas com Pessoal	(9.830)	(10.425)	-5,7%	(18.431)	(18.598)	-0,9%
• Depreciação e Amortização	(3.769)	(3.713)	1,5%	(6.924)	(6.385)	8,4%
• Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	n/c	0	0	n/c
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	1.247	(38)	-3381,6%	5.536	591	836,7%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	33.420	23.777	40,6%	90.984	70.527	29,0%
Resultado Financeiro	(46.036)	(30.662)	50,1%	(80.180)	(63.855)	25,6%
• Receitas Financeiras	8.971	2.150	317,3%	11.629	4.379	165,6%
• Despesas Financeiras	(43.390)	(36.184)	19,9%	(83.537)	(73.569)	13,5%
• Variação Cambial	(11.617)	3.372	n/c	(8.272)	5.335	n/c
Resultado Antes dos Impostos	(12.616)	(6.885)	83,2%	10.804	6.672	61,9%
Impostos Sobre Lucro	2.235	4.198	-46,8%	(6.195)	(3.061)	102,4%
• Impostos Correntes	(17.433)	(10.750)	62,2%	(37.333)	(23.568)	58,4%
• Impostos Diferidos	19.668	14.948	31,6%	31.138	20.507	51,8%
Participação de Acionistas Não Controladores	(10)	2.354	-100,4%	(19)	4.641	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(10.391)	(333)	3020,4%	4.590	8.252	-44,4%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(10.391)	(333)	3020,4%	4.590	8.252	-44,4%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais						
Provisão para Devedores Duvidosos	(3)	-	n/c	(3)	14	-121,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(19.669)	(14.949)	31,6%	(31.138)	(20.508)	51,8%
Depreciação do Imobilizado	21.196	17.684	19,9%	42.398	34.733	22,1%
Amortização do Intangível	32.883	27.982	17,5%	62.224	53.647	16,0%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	10.789	(545)	-2079,6%	13.527	12.689	6,6%
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	39.929	13.272	200,9%	74.895	41.455	80,7%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos (TPI)- Variações monetárias	1.196	-	n/c	1.196	-	n/c
(TPI)- Variações monetárias	(705)	-	n/c	(705)	-	n/c
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	62	(39)	-259,0%	1.214	(187)	-749,2%
Pagamento Baseado em Ações	560	534	4,9%	1.197	856	39,8%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(540)	(286)	88,8%	(382)	(563)	-32,1%
Participação de Acionistas Não Controladores	10	(2.354)	-100,4%	19	(4.641)	-100,4%
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	(5.792)	21.512	-126,9%	(28.637)	14.207	-301,6%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	69.525	62.478	11,3%	140.395	139.954	0,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Aquisição de investimento	-	(7)	n/c	-	(7)	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	7.988	n/c	-	7.988	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	(11.051)	4	n/c	(6.554)	-	n/c
Aquisição de Bens do Imobilizado	(95.931)	(18.472)	419,3%	(202.014)	(50.121)	303,1%
Adições ao Ativo Intangível	(44.556)	(106.931)	-58,3%	(89.148)	(139.179)	-35,9%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(151.538)	(117.418)	29,1%	(297.716)	(181.319)	64,2%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(10.399)	(7.382)	40,9%	(10.399)	(7.382)	40,9%
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	375.503	374.932	0,2%	563.037	428.479	31,4%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(183.397)	(117.539)	56,0%	(337.423)	(169.459)	99,1%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(31.588)	(3.911)	707,7%	(72.500)	(49.655)	46,0%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	150.119	246.100	-39,0%	142.715	201.983	-29,3%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	68.106	191.162	-64,4%	(14.606)	160.620	-109,1%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA						
No Início do Período	-	-	n/c	142.185	60.748	134,1%
No Fim do Período	68.106	191.162	-64,4%	127.579	221.368	-42,4%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	68.106	191.162	-64,4%	(14.606)	160.620	-109,1%

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T12	2T11	Δ	1S12	1S11	Δ
RECEITAS	264.839	157.270	68,4%	536.953	370.791	44,8%
Vendas de Serviços	210.470	132.872	58,4%	431.963	299.941	44,0%
Receitas de Construção	34.304	5.469	527,2%	63.081	34.005	85,5%
Realização da reserva de reavaliação	18.786	17.808	5,5%	36.445	34.511	5,6%
Outras Receitas	1.276	1.121	13,8%	5.461	2.320	135,4%
Provisão para Devedores Duvidosos	3	0	n/c	3	14	-78,6%
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(103.589)	(47.508)	118,0%	(193.294)	(122.363)	58,0%
Custos dos Serviços Prestados	(43.808)	(8.011)	446,8%	(84.479)	(34.306)	146,3%
Custos de Construção	(34.265)	(5.469)	526,5%	(62.985)	(34.005)	85,2%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(25.516)	(33.936)	-24,8%	(45.830)	(53.931)	-15,0%
Outros Custos Operacionais	-	(92)	-100,0%	-	(121)	-100,0%
VALOR ADICIONADO BRUTO	161.250	109.762	46,9%	343.659	248.428	38,3%
RETENÇÕES	(55.275)	(45.919)	20,4%	(105.818)	(88.380)	19,7%
Depreciação e Amortização	(55.275)	(45.919)	20,4%	(105.818)	(88.380)	19,7%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	105.975	63.843	66,0%	237.841	160.048	48,6%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	8.971	2.150	317,3%	11.629	4.379	165,6%
Receitas Financeiras	8.971	2.150	317,3%	11.629	4.379	165,6%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	114.946	65.993	74,2%	249.470	164.427	51,7%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	114.946	112.350	2,3%	249.470	210.784	18,4%
PESSOAL E ENCARGOS	35.764	22.943	55,9%	55.998	42.034	33,2%
Remuneração Direta	31.533	18.073	74,5%	47.679	33.532	42,2%
Benefícios	2.261	3.888	-41,8%	5.185	6.318	-17,9%
F.G.T.S.	1.586	740	114,3%	2.594	1.696	52,9%
Outras	384	242	58,7%	540	488	10,7%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	19.015	46.463	-59,1%	49.525	67.113	-26,2%
Federais	11.824	40.397	-70,7%	33.333	53.020	-37,1%
Estaduais	1.165	(272)	-528,3%	2.178	595	266,1%
Municipais	6.026	6.338	-4,9%	14.014	13.498	3,8%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	51.773	37.766	37,1%	96.477	65.433	47,4%
Juros	49.662	31.415	58,1%	91.809	56.283	63,1%
Aluguéis	2.142	1.786	19,9%	4.638	4.554	1,8%
Outras	(31)	4.565	-100,7%	30	4.596	-99,3%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	(11)	(5.738)	-99,8%	6.416	-	n/c
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	18.786	17.808	5,5%	36.445	34.511	5,6%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	(10.391)	(9.246)	12,4%	4.590	(2.948)	-255,7%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	10	2.354	-99,6%	19	4.641	-99,6%

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	2T12	1T12	Δ
Triunfo	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	27.206	26.466	2,8%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 3% a.a.	Julho / 2015	-	135.487	n/c
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	185.196	194.985	-5,0%
	1º emissão de Notas Promissórias	CDI + 1,60% a.a.	Outubro/2012	299.448	-	n/c
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	25.486	26.633	-4,3%
Concepa	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Outubro / 2012	32.250	-	n/c
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	19.435	18.737	3,7%
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Março / 2012	-	64	n/c
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	24.542	23.291	5,4%
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	161.782	156.698	3,2%
Concer	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.283	1.279	0,3%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	7.319	8.135	-10,0%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	2.349	1.553	51,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	5.901	6.165	-4,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Maio / 2013	88	110	-20,0%
	Capital de Giro - Santander	121,5% do CDI	Fevereiro / 2012	24.066	25.104	-4,1%
Econorte	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	158	194	-18,6%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maio / 2017	108.136	118.241	-8,5%
Portonave	Financiamento de Imobilizado - GE Capital	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	Dezembro / 2015	80.650	77.896	3,5%
Iceport	Capital de giro - Bradesco	CDI + 1,82% a.a.	Julho/2012	3	212	-98,6%
	Capital de giro - Daycoval	CDI + 0,80% a.a.	Junho/2012	1.178	250	371,2%
Vessel	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2014	30.012	30.815	-2,6%
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	51.786	50.388	2,8%
Maestra	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2012	21.131	11.025	91,7%
	Capital de Giro - Banco Votorantim	CDI + 2,5% a.a.	Agosto / 2012	2.965	-	n/c
NTL	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	10.511	10.694	-1,7%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	1.001	1.112	-10,0%
	Cédula de Crédito Bancário - Safra	9,85% a.a.	Junho / 2015	12.495	13.322	-6,2%
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	10% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	4.044	4.117	-1,8%
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	8,7% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	2.995	3.262	-8,2%
Rio Canoas	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Julho / 2012	30.242	-	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,10% a.a.	Novembro / 2012	159.137	156.709	1,5%
	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	272.444	277.885	-2,0%
Rio Verde	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	38.759	38.845	-0,2%
Dívida Bruta				1.643.998	1.419.674	30,0%

EMPRESAS COLIGADAS

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave S.A., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo vai aportar o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. **Abaixo segue o cronograma do projeto:**

